

BENIGNIDADE (COSMOETICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *benignidade* é a qualidade de quem é benigno e não apresenta caráter perigoso.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *benignidade* deriva do idioma Latim, *benignitas*, “benignidade; bondade; indulgência; afabilidade; cortesia; bom modo”, de *benignus*, “benigno; benévolo; bondoso; amigável; oficioso; que tem boa índole, bom caráter; indulgente; franco; fecundo; feraz”. Apareceu no Século XIV.

Sinonimologia: 01. Amenidade. 02. Benevolência; bondade. 03. Clemência. 04. Complacência. 05. Generosidade. 06. Magnanimidade. 07. Suavidade. 08. Fraternismo. 09. Condição salutar. 10. Filantropismo.

Neologia. As 3 expressões compostas *benignidade inicial*, *benignidade intermediária* e *benignidade avançada* são neologismos técnicos da Cosmoeticologia.

Antonimologia: 01. Má intenção. 02. Maldade. 03. Malignidade. 04. Procedimento malévolo. 05. Malevolência. 06. Inclemência. 07. Prepotência. 08. Causticidade. 09. Dureza. 10. Condição patológica.

Estrangeirismologia: o *curriculum vitae* assistencial.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à convivialidade fraterna.

Citaciologia. Eis concisa locução latina muito difundida sobre a benevolência ou a conquista da benignidade: – *Captatio benevolentiae*. (Cícero; 106–43 a.e.c.).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da megafraternidade vivenciada; os benignopenses; a benignopensidade; os evolucionopenses; a evolucionpensidade; os ortopenses; a ortopensidade; os prioropenses; a prioropensidade; a autopenalização fraterna.

Fatologia: a benignidade; a bondade vivenciada; a amabilidade; a afabilidade; a amenidade; a brandura; a civilidade; o comprazimento; a compreensão; a cortesia; a deferência; a distinção; a educação; a fineza; a gentileza; a magnanimidade; a polidez; a urbanidade; a autodisponibilidade interassistencial; a boa vontade cosmoética; a emocionalidade domesticada; o esforço da aquisição da benignidade espontânea.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as exteriorizações de ECs fraternas e acolhedoras; o sincero benquerer universal; o bom ânimo para com a Humanidade e a Para-Humanidade; a omnibenignidade atingida na condição evolutiva da Serenologia.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo catalítico da interassistencialidade*; o *sinergismo holopense interassistencial–amparabilidade extrafísica*; o *sinergismo benignidade da consciência assistente–benignidade da consciência amparadora*.

Principiologia: o *princípio básico da megafraternidade*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio da evolução individual ser realizada em grupo*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria do amparo individual*; a *teoria do amparo grupal*; a *teoria das interprisões grupocármicas e respectivas implicações evolutivas*.

Tecnologia: as técnicas conscienciométricas.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da tenepes.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Assistenciologia.

Efeitologia: o efeito bumerangue das autopenalizações altruístas; os efeitos geradores de homeostasia holossomática da benignidade pessoal.

Neossinapsologia: as neossinapses interassistenciais.

Ciclogia: o ciclo interassistencial assistente-assistido; o ciclo evolutivo tacon-teres.

Binomiologia: o binômio benignidade-fidelidade; o binômio inteligente heteroperdoamento-autoimperdoamento; o binômio admiração-discordância; o binômio tarístico Impactoterapia-benignidade; o binômio serenidade-benignidade.

Interaciologia: a interação custo-benefício mentalsomático interassistencial.

Crescendologia: o crescendo EV-arco voltaico-tenepes-ofiex; o crescendo tacon-teres; o crescendo assistência intrafísica-assistência multidimensional.

Polinomiologia: o polinômio postura-olhar-voz-gesto.

Antagonismologia: o antagonismo benignidade evolutiva / malignidade intoxicante.

Paradoxologia: o paradoxo do contraventor populista promover saúde e educação na comunidade carente.

Politicologia: a democracia; a conscienciocracia; a assistenciocracia; a lucidocracia; a evolucionocracia; a cosmoeticocracia; a parapsicocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço interassistencial aplicada à convivência sadia.

Filiologia: a assistenciofilia; a antropofilia; a conscienciofilia.

Holotecologia: a assistencioteca; a psicossomatoteca; a convivioteca; a cosmoeticoteca; a voluntarioteca; a socioteca; a despertoteca.

Interdisciplinologia: a Cosmoeticologia; a Psicossomatologia; a Mentalsomatologia; a Conviviologia; a Grupocarmologia; a Policarmologia; a Consciencioterapia; a Tenepessologia; a Ofiexologia; a Despertologia; a Evolucionologia; a Serenologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a consciência naturalmente benigna; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciólogista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciólogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens benignus*; o *Homo sapiens benevolus*; o *Homo sapiens benevolens*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens pacificus*; o *Homo sapiens antiviolentus*;

o *Homo sapiens megadonator*; o *Homo sapiens tenepessista*; o *Homo sapiens offiexista*; o *Homo sapiens despertus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: benignidade *inicial* = a característica do ser desperto; benignidade *intermediária* = a característica do evolucionólogo, consciex, ou conscin, homem ou mulher; benignidade *avançada* = a característica do *Homo sapiens serenissimus*, o Serenão ou Serenona.

Culturologia: a *cultura da não-violência*; a *cultura da interassistencialidade*.

Surpreendência. Dentre as surpreendências mais positivas existentes na Socin Moderna destaca-se a festa de aniversário inesperada para o aniversariante, homem ou mulher, jovem ou maduro, promovida pelos amigos, oferecendo-lhe presentes. Bom percentual dessas ocorrências se deve à benignidade humana. A benignidade alcança nível de alta surpreendência quando os presidiários da colônia penal, encarcerados em ilha, doam comida para os ilhéus desta ilha e das próximas.

Minitrafor. Toda conscin tem o lado bom: aquele minitrafor, não raro, esquecido.

Presidiários. Eis o atestado dos fatos: a natureza humana nem sempre é dominada pelos instintos animais, mesmo no universo (holopense grupal) não raramente patológico ou intoxicante dos presidiários.

Tendência. A tendência evolutiva da consciência é para o melhor e a megafaternidade. O conjunto de *fatos sincrônicos do Cosmos* indica tal realidade como sendo inevitável. Neste contexto, importa mais o tempo de lucidez evolutiva acumulada.

Fatuística. O caráter de benignidade caracteriza o *amparador humano* desde o período infantil, sendo exatamente o oposto do *assediador intrafísico* revelando-se maligno quanto às coisas, animais e pessoas.

Identificação. O assediador extrafísico, quando renasce nesta dimensão, é logo identificado pelos pais ou responsáveis, observadores atentos, por expressões ou manifestações pessoais instintivas, anticosmoéticas ou de mau-caratismo evidente.

Garoto. Por exemplo, o garoto bonito, aparentando 6 anos de idade (Ano-base: 2000), chegou ao banheiro dos homens (*restroom*) da área próxima aos livros infantis da *Livraria Barnes & Noble*, segundo andar, *megastore* na Broadway, em Manhattan, New York.

Rosto. O rosto angelical apresentava a maior inocência quando se abaixou e tentou saber se havia alguém dentro do banheiro olhando rapidamente por baixo da divisória. Aguardou por alguns minutos a porta abrir, por onde passou elegante cavalheiro, entrando em seguida.

Banheiro. Depois de usar o banheiro, apertou a descarga continuamente do vaso sanitário exatamente 11 vezes, fez muito barulho lá dentro e saiu com a *face de anjo*, ingênuo e inocente, com a qual entrou, deixando a área do banheiro.

Papel. Ao entrar, este autor-coordenador, curioso para ver o ocorrido, encontrou mais de 60 metros de papel higiênico limpo e seco, espalhado por todo o banheiro, desfiado de duas máquinas de rolos grandes de papel emendado.

Pais. Nota-se aí, claramente, a autocorrupção bem lúcida caracterizando o mau-caratismo do assediador “querendo ver o circo pegar fogo”. Se em 15 minutos de contato, pode-se analisar e concluir quanto à condição conscienciométrica do garoto, quanto podem fazer durante 24 horas, cada dia, os pais e responsáveis através do tempo?

Malignidade. Excluindo o rosto, não houve nenhum ato, gesto ou manifestação de benignidade proveniente do menino de cara angelical, ou seja, “o anjo de cara suja”.

Profilaxia. A benignidade, assentada no autodiscernimento, é a verdadeira profilaxia dos autassédios e heterassédios das consciências.

Cosmoética. Segundo a *Conscienciometrologia*, a *malignidade autoconsciente* não vi-gora mais nas manifestações pensênicas da consciência quando a mesma descobre e admite a vivência da Cosmoética e da inteligência evolutiva (IE).

Perdão. Na análise da *Conviviologia*, somente a benignidade permite à conscin entender e vivenciar o perdão com a ajuda benemerente para a consciência perdoada, condição indispensável para o perdoador (ou perdoadora) se livrar das interprisões grupocármicas de todos os tipos.

Caracterologia. Perante a *Evoluciologia*, há 3 categorias de personalidades apresentando indiscutível benignidade, nesta ordem decrescente de evolução:

1. ***Homo sapiens serenissimus***: o Serenão ou a Serenona.
2. ***Homo sapiens evolutiologus***: o evolucionólogo; orientólogo ou orientador evolutivo, homem ou mulher.
3. ***Homo sapiens despertus***: o ser desperto, ou desassediado, permanente, total, homem ou mulher.

Constrangimento. Na *Experimentologia*, o *constrangimento imposto* frontalmente a alguma pessoa é o primeiro ato a ser evitado no universo da assistencialidade interconsciencial, através da benignidade.

Solidariedade. Dentro da *Intrafisicologia*, toda operação objetivando o incentivo à benignidade, por exemplo, o incremento da solidariedade entre as pessoas, deve ser racionalmente louvada e apoiada.

VI. Acabativa

Remissiólogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 12 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a benignidade, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Altruísmo**: Policarmologia; Homeostático.
02. **Benemerência**: Assistenciologia; Neutro.
03. **Conscin tenepessável**: Interassistenciologia; Homeostático.
04. **Cuidadologia**: Interassistenciologia; Homeostático.
05. **Endosso sentimental**: Psicossomatologia; Neutro.
06. **Evolução tacon-tares**: Interassistenciologia; Homeostático.
07. **Interassistencialidade**: Assistenciologia; Homeostático.
08. **Interassistenciologia**: Conviviologia; Homeostático.
09. **Magnanimidade**: Automagnanimologia; Homeostático.
10. **Princípio do exemplarismo pessoal**: Cosmoeticologia; Homeostático.
11. **Produção do esclarecimento**: Interassistenciologia; Homeostático.
12. **Satisfação benévola**: Psicossomatologia; Homeostático.

**A CONSCIN MAIS LÚCIDA TRATA TODOS OS ERROS
PESSOAIS SEM QUAISQUER AUTOPERDÕES E TRATA
TODOS OS EQUÍVOCOS ALHEIOS COM HETEROOPERDÕES
E COMPETENTE ASSISTÊNCIA INTERCONSCIENCIAL.**

Questionologia. Como convive você, leitor ou leitora, com a benignidade? Em você qual benignidade predomina: a própria ou a alheia?

Bibliografia Específica:

1. **Drucker**, Peter F.; *A Tentação de Fazer o Bem (The Temptation to Do Good)*; trad. Manoel Paulo Ferreira; 158 p.; 21 x 14 cm; br.; *Rocco*; Rio de Janeiro, RJ; 1986; páginas 9 a 27.

2. **Fernandes, Ivy**; “*Mea Culpa*”: *Papa João Paulo II pede Perdão por Erros da Igreja* (Inquisição, Judeus & Católicos da Irlanda); *O Dia*; Jornal; Ano 49; N. 17.244; Seção: *Mundo*; 1 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 02.09.99; página 18.
3. **Margalot, José Antonio**; *Urbanidad: Cuesta Poco y queda Bien; El Territorio*; Tabloide; Diário; Seção: *La Opinión*; 1 enu.; Misiones; Argentina; 12.10.98; página 18.
4. **Vlahou, Assimina**; *Operação Peter Pan quer Resgatar Solidariedade* (Itália: Reconstrução da Convivência Social nos Bairros); *O Estado de S. Paulo*; Jornal; Diário; Seção: *Geral*; 1 ilus.; São Paulo, SP; 08.07.98; página A 11.
5. **Zero Hora**; Redação; *Presos doam Comida para Ilhéus* (Penitenciária Modulada de Charqueadas, Ilha do Pavão & Ilha Grande dos Marinheiros, Porto Alegre, RS); Tabloide; Diário; Seção: *Geral*; 1 ilus.; Porto Alegre, RS; 19.04.99; página 48.